

# Rischbieter diz que já há moratória

Curitiba — O ex-Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, disse ontem que o país já está vivendo na moratória. "Nós já estamos nela e só o Governo nega isso. A nossa moratória é de *overnight*, porque estamos negociando hoje o que temos que pagar amanhã", afirmou, durante uma reunião-almoço com empresários da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), em Curitiba.

Para o ex-Ministro, mesmo assim, a negociação com os credores externos não é tão difícil, porque vários países também estão na situação do Brasil. "Lá de fora não vamos quebrar. A situação interna é que está ficando insustentável e não é mais possível continuar assim", disse o ex-Ministro da Fazenda. Para ele, o Governo tem que encontrar mecanismos para criar empregos, através da reativação da construção civil ou de outras fórmulas. "O que se vê nas propostas de lei salarial do PTB, por exemplo, é uma confusão mental e nada coerente com a situação do país". Hoje, segundo Rischbieter, não é mais possível encontrar pequenos remédios para a economia nacional, mas tem que se buscar uma mudança de rumo.

## BANCOS

O presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban),

Roberto Konder Bornhausen, defendeu ontem a elaboração de um programa econômico para o Brasil com previsões a longo prazo (entre 4 ou 5 anos) para evitar uma negociação de emergência com os credores internacionais, como ocorreu em dezembro do ano passado. "Devemos estabelecer quais as perspectivas e possibilidades do Brasil nos próximos anos e só assim poderemos obter empréstimos alongados, o que irá viabilizar novos investimentos", disse ele, em entrevista, antes da reunião-almoço com os empresários paranaenses, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB).

Segundo Bornhausen — que também é presidente do Unibanco — há disposição dos banqueiros internacionais em continuar fazendo empréstimos ao Brasil, mas isso só será efetivado se houver um programa econômico que demonstre a viabilidade de o país saldar os empréstimos.